



Editorial

Dossiê Arte e Experiência

Organização: Luciano Gatti

Seguindo as diretrizes editoriais da *Revista Limiar*, a proposta deste dossiê lançava um convite à submissão de artigos dedicados aos inúmeros aspectos artísticos e filosóficos da relação entre arte e experiência. Considerando a variedade de configurações possíveis para esses termos, tínhamos em vista tanto estudos teóricos sobre os conceitos em foco como a investigação de obras e fenômenos artísticos. Nosso ponto de partida vinha exemplificado pelos estudos de Walter Benjamin sobre a poesia de Charles Baudelaire, em particular pela observação de que a lírica moderna permitia compreender transformações decisivas do que entendemos por experiência. Conferindo forma literária a fenômenos como o crescimento urbano e a mercantilização da arte, o poeta francês, além de atualizar a lírica pelo viés da história mais recente, evidenciava uma crise de amplo escopo dos vínculos tradicionais entre indivíduo, história e coletividade, colocados em xeque pela “vivência do choque” característica do alto capitalismo. Ao evidenciar como processos históricos moldam e são moldados por formas artísticas, os estudos de Benjamin sobre Baudelaire destacavam uma relação muito especial entre arte e experiência. Ao mesmo tempo, o exemplo de Benjamin convidava a ir além e desdobrar essa relação em outras constelações da história da arte e da literatura, tanto em obras e textos da tradição como contemporâneos.

Feito o convite, fomos surpreendidos por um conjunto muito diverso de textos que propunham com rigor e desenvoltura desdobramentos e atualizações da questão inicialmente colocada. Não é o caso de resumir aqui individualmente cada um dos artigos, mas cabe destacar ao menos uma questão que perpassa o dossiê e, a despeito da diversidade das abordagens, confere a ele uma certa unidade. Em seu conjunto, os textos conjugam com sucesso o debate de questões da tradição filosófica com a análise de obras de arte particulares. Interrogando fenômenos pertencentes aos meios artísticos mais diversos, como a literatura, o teatro, a pintura, o cinema, a vídeo-instalação e a performance, os artigos evidenciam o quanto a compreensão da produção artística exige uma problematização teórica que, em última instância, leva a um questionamento da tradição filosófica. No mesmo movimento, essa tradição também ganha um novo sentido ao ser confrontada com os problemas suscitados pela arte. Os artigos aqui reunidos concretizam não apenas a proposta do dossiê, mas também o esforço da *Limiar* em fomentar um debate filosoficamente informado a respeito da produção artística. Resta-nos, por fim, agradecer a autoras, autores e pareceristas que tornaram esse número possível e nos despedir com um convite à leitura.